|  |  |
| --- | --- |
| 01  02  03  04  05  06  07  08  09  10  11  12  13  14  15  16  17  18  19  20  21  22  23  24  25  26  27  28  29  30  31  32  33  34  35  36  37  38  39  40  41  42  43  44  45  46  47  47  49  50  51  52  53  54  55  56  57  58  59  60  61  62  63  64  65  66  68  69  70  71  72  73 | ATA nº 169/2018 – Aos quatorzes dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito às oito horas e trinta minutos, reuniram-se as conselheiras do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Chapecó – CMDM: Carolina Rosa Listone, Êmili Carolina Bruski, Angélica Luersen, Lizete Wisniewiski Dal Chiavon, Flávia Rubiane Durgante, Fabiana de Souza Machado, Marinês Rosa Palavicini Sotili, Elida Vieira, Nádia Sasso, Luciele Pompeo, Sheila Sherer, Anaue Jaciara Maison, Daiane Magali Chaves, Jiana Glaucia Cella e Sirlei Dal Berto Gehlen da Secretaria Executiva dos Conselhos, as convidadas Danielle Miguelis Morales do Instituto Unimed e Marilia Fortes Bianchi do Coletivo FEN’NÓ para reunião ordinária, tendo como local a Sala de Reuniões da Executiva dos Conselhos. Tendo quórum a presidenta Carolina dá as boas vindas a todas e inicia a reunião com a leitura da pauta que foi aprovada, solicita a aprovação da ata da última reunião, que após aprovada, passou a ser assinada pelas presentes. Apresentaram justificativa de ausência das conselheiras: Otília Cristina Coelho Rodrigue, Ediane Bergamin que foi aprovada pela plenária. A presidenta faz uma fala de contextualização da realidade local sobre a vigília feminista, que conta com um dia municipal de luta contra violência doméstica. Conselheira Flávia fala sobre a importância de aproximar a vigília da população, com ações de interação com as pessoas. Sugere que as entidades apoiadoras abracem a mobilização e organização do evento. Sugere também, nos Centro de Referencia de Assistência Social/CRAS e Unidades de Saúde, durante a semana de atividades, a realização de uma intervenção semelhante a realizada na UNOESC pela bancada feminina da ALESC, onde tinha um cenário referente a violência doméstica. A conselheira Luciele sugere levar a intervenção realizada no ano de dois mil e dezessete, atividade com sapatos identificados com nome e forma de feminicídio das mulheres. Algumas conselheiras também sugeriram durante a semana de atividades, realizar uma intervenção no estádio durante um jogo da chapecoense, com faixas ou cartazes que referencie a não violência contra mulher. Também, foi levantada a proposta da produção fotográfica com acadêmicos de jornalismo da Unochapecó e também, utilizar a ideia do cenário de violência para o dia da vigília. A conselheira Angélica vai verificar com os acadêmicos a possibilidade de uma produção fotográfica para expor no dia da vigília, também sugere que o público do evento deve ser mais amplo, envolvendo todas as pessoas, não só mulheres. Inicia-se um debate sobre o horário da vigília, a maioria sugere que seja um horário onde possa alcançar o maior número de pessoas. Fica acordado que a vigília será realizada no período matutino, do dia vinte e quatro de novembro, semelhante ao ano anterior, com a realização de diversas atividades e participação das entidades apoiadoras. Senhora Danielle Miguelis Morales do Instituto Unimed, informa que sua entidade será apoiadora, levara a ideia para diretoria da entidade e após comunicara o conselho quais atividades irá realizar. Senhoras Marilia Fortes Bianchi do Coletivo FEN’NÓ, fala que sua entidade também será parceira desta atividade. Conselheira Fabiana sugere que seja feito um material audiovisual ou folder, para ser divulgado no dia vinte e cinco de novembro, marca o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra a Mulher. Deliberado também, que as conselheiras devem divulgar e articular no seu setor e na sua entidade sobre a vigília, assim como para entidades parceiras. A presidente Carolina e a vice-presidente Flávia informam que a família da Nathana (mulher que foi assassinada pelo companheiro) procurou o conselho para falar sobre a negligência da justiça e a impunidade do agressor, que desqualifica e culpabiliza a vítima, a família busca apoio para realização de um ato, no dia vinte e cinco de agosto, contra o feminicídio e pela imagem de Nathana e das mulheres que foram mortas pelos seus companheiros. A presidente Caroline coloca a importância de chamar a advogada Sandra Fagundes que tem domínio do assunto feminicídio. Sirlei da Secretaria dos Conselhos irá entrar em contato com Sandra para ela auxiliar o conselho nesta causa. Será agendada participação nos meios de comunicação, para falar do ato e também sobre os casos de feminicídio, o conselho será apoiador participando e divulgando o ato. Na sequencia, Flávia faz a leitura do oficio encaminhado pela Secretaria de Assistência Social, referente ao Plano Municipal de Políticas para as Mulheres. Deliberado que no dia vinte e oito de agosto, será realizada uma reunião extraordinária para discussão e apontamentos do Plano de Politicas para Mulheres, Carolina solicita que as conselheiras façam uma leitura prévia e apontamentos, a partir do que foi encaminhado. Finalizado Carolina esclarece sobre a declaração que o conselho fez ao Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS e Defesa dos Direitos Humanos e Sociais/GAPA, confirmando que a entidade realiza atividades de prevenção ao HIV a mais de três anos. A presidente Caroline expõe um caso de violência contra uma adolescente numa casa noturna do munícipio, que repercutiu nas mídias sociais, e nada foi feito. Sendo assim, o conselho, compreendendo a gravidade da situação de violência nas casas noturnas, encaminhará ofício aos responsáveis pelas casas noturnas, com cópia ao Promotor e aos Conselhos Tutelares, informando a negligência quanto aos casos de abusos e violência contra mulheres, a entrada e venda de bebidas alcóolicas para menores, solicitar também uma reunião com o promotor. A presidenta agradece a presença de todas. Nada mais havendo a tratar, eu Êmili Carolina Bruski lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada por todas. |
|  |  |
|  |  |